PESCADOR NÃO QUER ESSA ESCOLA: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS EM ÁREA DE CONFLITO DE TERRITÓRIO

Autora: SUELY FERNANDES COELHO LEMOS

Banca examinadora: Profª Drª Rita de Cassia Pereira Lima (presidente e orientadora); Prof. Tarso Bonilha Mazzotti, Profª Drª Inês Ferreira de Souza Bragança (UERJ), Profª Drª Luciene Alves Miguez Naiff, Prof.ª Lucia Velloso Mauricio

Data da defesa: 04/06/2014

RESUMO

Este estudo teve por objetivo investigar representações sociais que trabalhadores da pesca artesanal de Atafona, distrito do município de São João da Barra/RJ constroem sobre escola. A pesquisa foi realizada em área de conflito de território, devido à construção do porto do Açu, pela empresa LLX, no local onde se situa o melhor pesqueiro da região. O empreendimento "expulsou" os pescadores de seu lugar de trabalho, de onde retiram sua sobrevivência, expropriando-os de sua própria vida, tecida na pesca. Este fato ameaça a pesca artesanal naquele local e lhes impõe a escola. Por seu perfil de baixa escolaridade ou analfabetismo também se inserem como sujeitos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). O Programa Nacional de Certificação e Reconhecimento de Saberes (Rede CERTIFIC) na área da Pesca e Aquicultura e o Projeto "Rede Saber", para alfabetização e letramento, desenvolvidos pelo Instituto Federal Fluminense (IF Fluminense) em parceria com a LLX por meio da Fundação Pró-IFF, se constituíram em pano de fundo para o desenvolvimento da pesquisa. A Teoria das Representações Sociais (TRS) fundamentou o estudo, optando-se pela abordagem processual de Serge Moscovici e de Denise Jodelet. O estudo se configurou como estudo do tipo etnográfico que utilizou vários instrumentos: observação participante, análise de documentos, questionário socioprofissional, entrevista semi-estruturada e técnica do grupo focal, no intuito de melhor apreender as representações daqueles trabalhadores da pesca. Constituíram-se sujeitos da pesquisa 25 pescadores artesanais e 15 mulheres da pesca. Os dados coletados das entrevistas individuais e do grupo focal foram analisados com apoio da análise de conteúdo, partindo-se dos temas "pesca", "porto" e "escola". Os questionários foram tabulados e as observações registradas descritas em consonância com a análise temática. O conjunto desses dados fundamentou a proposta de um modelo figurativo da representação social de escola para os dois grupos, inseridos nesse contexto de conflito de território. Entre os pescadores, as representações sociais se objetivam no pensamento que "escola ameaça a pesca, pescador que defende a pesca não quer a escola". Entre as mulheres, que devido ao ciúme de seus maridos ficam impedidas de frequentar a escola, suas representações se objetivam nos seguintes termos: "mulher de pescador não pode ir à escola". Ambos os grupos ancoram suas representações sociais de escola no termo: "não lugar". Dentre as contribuições do estudo está a relevância da pesquisa em representações sociais quando da propositura de ações educativas a grupos da sociedade e a importância da "escuta" desses grupos na formulação de modelos e organizações de escola.

Palavras-Chave: Pesca, Educação de Jovens e Adultos, Escola.